

# O HERALDO

## BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTORES E PROPRIETARIOS: --LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Endereço telegrafico

HERALDO = FARO

ASSINATURAS: -- Trimestre. . . . . 500 réis

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha. . . . . 20 réis

(Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial)

Publicam-se todas as informações de interesse geral.  
Não se restituem os originaes.

Administrador, -- J. P. Sousa -- Editor, -- L. Franco

PUBLICA SE A'S QUARTAS E SABADOS

Redacção, administração, composição e impressão

TIPOGRAFIA DEMOCRATICA, Rua 1.º de Dezembro -- Faro

### PARTIDO REGIONALISTA?

Alguns republicanos algarvios, esses que primeiramente se dizem amigos do seu paiz e que afinal se vão transformando acomodaticia-mente em propugnadores dos seus interesses politicos e pessoais, tem agora a fantástica e genial ideia de crear um partido regionalista, cujo fim preponderante seja, como se deprende da sua designação, o desenvolvimento do Algarve nos seus multiplos aspetos.

Nada á primeira vista nos parecerá mais razoavel, mas, olhadas bem as coisas, profundadas bem as intenções, esta ideia faz entrever ao nosso espirito a maior extravagancia dos seus autores e a mais calculosa especulação.

Vistas as coisas ao de leve, sem estudo, sem preocupações de qualidade alguma, não haverá certamente quem nalsine o proposito de crear no Algarve um partido regionalista, porque na verdade se lhe varre da imaginação a lembrança de todos os velhos e sistemáticos despresos a que tem sido votada esta encantadora provincia, tão digna de melhor sorte, e começa a fantasiar as maiores deslumbrações, a fazer do Algarve um paiz ideal, sem as miserias habituaes dos nossos tempos, e a converter os homens em creações parasiticas, sem fome, sem dores e sem lagrimas.

Quem se fór enlevando n'estes sonhos de ventura e de paz, hade por certo bendizer a formação do partido regionalista. Em seu entender, só este partido arrancará do esquecimento a provincia do Algarve, que pela união dos seus homens e das suas forças, imporá os seus legitimos direitos, esses direitos que sempre tem sido postergados por todos os governos.

Feito regionalista, o Algarve será para os algarvios. E' a applicação do historico e celebre principio de Monroe: A America é para os americanos.

Feito regionalista, o Algarve não mais será joguete dos poderes constituídos, e a sua vontade, que sempre foi uma irrisão caída aos pés de todos os despotas, hade saber triunfar nos embates do futuro.

Mas serão verdadeiros estes principios tão espertamente proclamados pelos fundadores da seita? Não.

O partido regionalista era um escarneo imposto á consciencia dos algarvios, porque não podia ter viabilidade: não tem viabilidade o que não tem razão de ser.

Olhado a serio, na forma concreta da sua existencia por todo o Algarve, este partido ou havia de colocar acima dos seus egosmos territoriais os sagrados e ponderosos interesses de toda a Republica, e era uma instituição invalida, ou tinha que ser intransigente, para sacrificar aos seus designios o equilibrio da vitalidade nacional, e era, n'este caso, um elemento de pura desorganização politica e administrativa, que de modo nenhum poderia convir ás instituições, por converter o Algarve n'um estado dentro do Estado.

Nem para levar junto dos poderes constituídos a voz dos nossos interesses e o clamor dos nossos

direitos, é ncessario transformar esta remançosa provincia n'um ba-luarte de guerra ás provincias nos-sas irmãs.

E' tão somente preciso modifi-car no povo algarvio o seu temperamento, a sua indole, os seus cos-tumes, e ensinar ás novas gerações no que consiste a dignidade poli-tica, essa dignidade que veja as coisas pelo seu verdadeiro prisma e que dê aos homens o seu justo valor.

Para que lá em cima escutem os nossos pedidos e ouçam bem os nossos protestos, não é preciso lançar aos ventos a ameaça d'uma cisão territorial.

Basta eleger a serio quem nos faça uma legitima representação, e manifestar sensatamente o nosso desejo, a respeito de quem nos go-verne.

Desviemos do Congresso os que pretendem fazer do povo unica-mente uma escada para a satisfa-ção de suas proprias vaidades, e não consitamos na gerencia do Es-tado quem não oferecer as melho-res garantias de patriotismo e de justiça, de carater e de vergonha.

Ao que se vê o partido regiona-lista é uma inovação desnecessaria e perigosa. E além de desnecessaria e perigosa, esta inovação poli-tica representa uma cilada que tem por fim crear em volta de cer-tos politiquinhos pretenciosos e falidos uma doce atmosfera de res-peito, que não merecem, e uma accentuada importancia, que não podem ter.

Mas o Algarve, que já lhes compreende as intenções, não dorme.

João Pedro de Sousa.

### DR. AFONSO COSTA

Foram imponentissimas as mani-festações que se realizaram em Coimbra, em honra do eminente estadista dr. Afonso Costa.

O illustre chefe do Partido Dem-ocratico, que ali tinha ido inaugurar o *Centro Republicano José Falcão*, foi delirantemente ovacionado pelos conimbricenses.

Além da sessão inaugural no Teat-ro Avenida, em que discursaram diferentes vultos da Democracia, sendo muito aplaudidos, realizou-se a projeiada merenda democratica no *Choupal*, que revestiu o maior entusiasmo.

O discurso politico do dr. Afonso Costa causou profunda impres-são e grangeou-lhe uma das maio-res ovações de que tem sido alvo o benemerito estadista.

Registamos, com o maior desva-necimento, mais esta gloriosa jornada do *Partido Republicano Dem-ocratico*.

### CAÑCIONEIRO DO POVO

E' por me dares um beijo  
Que tua mãe tanto fala?  
Toma o teu beijo outra vez,  
Veremos se assim se cala.

Não me julgues mais feliz  
Se me vês sorrir de mais;  
Quantas vezes n'um sorriso  
Se escondem prantos e ais.

### DR. BERNARDINO MACHADO

Foi brilhantissimo o discurso des-te illustre democrata no aniversario da *Comissão Humanitaria* do Castel-o, em Lisboa.

### ECOS E CONSIDERAÇÕES

#### OS PAES DA PATRIA

Interma e *Secúlo* que a camara dos deputados aprovou a supressão da nossa legação junto de Vaticano e que ha dias um deputado disse na mesma camara, sem protesto de ninguém, isto dis-parate: que o ministro junto do Quirinal podia ser tambem e representante de Portugal junto do Vaticano.

Um outro lembrou-se de alvengar a supressão de varios consulados, como o de Londres, alvi-trando que ehs deviam ser antes estabelecidos em cidades. O illustre pedago de intelectual igno-rava que o consulado de Londres é e quarto, na ordem de reuimentos, que Portugal tem.

E por ahí lora, justificando cada vez mais o aforismo—cada exadada, cada minhuca.

Ah! parlamento, parlamento! Quem te desse um ar... como uliza e untri!

#### COMENTANDO

Do nosso presado colega *O Porvir* de Beja:

«*Prestante* cor-religionario

E' assim que o jornal do sr. Antonio José de Almeida trata e sr. João Celurico Palma, de S. Mateos da Aljubeira, que nunca conhecemos cu-nim republicano e que bem antes pelo contrario, foi sempre um talassa dos quatro costados.

A maioria dos correlligionarios do chefe evolu-cionista compõe-se de Celuricos tão republica-nos como aquele.

E e com os seus votos que o sr. Antonio José de Almeida centa derretar o partido republicano nas urnas.

Benita evolução não haja duvidas!

Não se admira o colega—da *ceguira* de sr. Antonio José de Almeida. São *arranjos*.

Quem o leio ama, bonito lhe aparece...

Contatinho de quem ama  
Sem primeiro ser amado,  
Vicia no tempo perdido  
E o coração maguado!

#### REGIONALISMO CATHOLICO

Da *Provincia do Algarve*, orgão do partido regionalista de Tavira:

«Tinnou puzo do lugar de professor da ocel-a central d'esta cidade, node sei colado, e sr. Manuel José da Conceição.

Colados eram os padres.  
Mas agora com o partido regionalista, ainda se não sabe o que será.

Provavelmente são as escolas transformadas em egrejas.

O programa não começa mal.  
Diz mais o *cá cará cá regionalista*:

«E não venha o ospitalho da ponte sobre o rio de Portimão a empocer tão justa e legitima ambição.

Para imitação da linguagem de povo nos autos de Gil Vicente, e lembra-uns e que dizia o outro:  
*Fosteis vós Hevodeis malvado!* Não, não, não e não!

#### SINCERIDADE

Esguicho de sinceridade da *Republica*, com-entando o edificante procedimento dos seus apantendados:

«Simplesmente não é com tinnillos ruidosos no Parlamento ou com essa pouco menos ipo este-ridade parlamentar, não é com a luta lereu quo para si se revela, que nós conseguimos fazer a transformação d'essa atmosfera. E' com trabalho —a nós não trabalhamos! E' com juizo—e nós não o temos!»

Sempre nos quiz parecer que eram essas as duas unicas qualidades que faltavam ao evolu-cionismo para que pudesse ser tomado o serio co-me partido de governo, entretanto registamos as iouspeilas declarações da *Republica*...

#### LAMURIAS

Vedacinho de oiro de um artigo patetico do *Intransigente*:

«Pela nossa parte diremos alto e bom som, embora os patriotas nos luzilcem com a sua cele-ria ou nos declararem talvez inimigos do povo: Não, homens de muita fé, não é pela Republica que nós lamemos, é pelo paiz, pelo destino d'es-te pebre e desgraçado paiz.  
Monarquia, Republica, são formas transitorias des estados.»

O paiz e o *subsidiósinho*, n'est pas, mon cher?

#### PROSA VII

O nosso colega *A Mocidade* armou á ultima hora em acusador officioso do correspondente do *Heraldo* na Conceição e á sua prosa chama-lhe *prosa vil*.

Não tem razão o colega, nem podiamos deixar

sem reparo esta afirmação menos correla. A pro-sa do nosso correspondente leu quacsquer ilelei-los, mas *prosa vil* não é. Tenha paciencia o ce-legra. Nem *O Heraldo* a permitiria nas suas colunas. *Prosa vil* ha muito quem a uze. *O Heraldo* não. Traçou deveres que por feiça ha-de cumprir e portanto, deixa aos outros essa tal prosa.

Depois, o colega é desastradamente infeliz na pequenina transcrição. Onde está n'essa transcri-ção a *prosa vil*?

Ao que parece, *A Mocidade*, por ser ainda muito nova, não conhece bem as prosas.

Ora ouça e aproveite o conselho: Não acuse *ex-officio* o correspondente do *Heraldo*. Que venha o professor da Conceição rebater, se lhe fór possível, as más referencias que lhe fazem, tanto mais que já para isso lhe pozemos á sua disposi-ção as columnas do *Heraldo*. Fizemos-lhe pes-salmente e alerta, mas ele *ouviu, calou, sorriu e ficou silencioso*.

E vem então *A Mocidade* chamar *prosa vil* ás correspondencias da Conceição...

#### AVE CURIOSA

Do nossa prezado colega *O Provinciano*:

«Vive na America do Sul nma ave rara, d'on-de parece ser natural.

Ali dá-lhe o nome de *magona*, por contração de *Maconcagua* e é o *manir* des *Tinamus*.»

Em materia de aves ozoticas, caro colega, a mais exocentrica que conhecemos é a *Provinciana do Algarve* que, muito embora não seja maior nem menor do que as *Tinamus*—á regionalista... do Tavira e... tem bico amarelo.

#### MIMOS

São do *Intransigente* os que se seguem:

«Só pode o autor da Lei da Separação escapar ao biguão da sentença, indo cair na confissão da sua total cegueira, produzida pela ambiciosa velocidade de conquistar os aplausos da Rua In-transigente, ezolamento preoccupado apenas com essa victoria passageira sem mesmo chegar a crer nas dificuldades de execução que essa lei, mal cozida, acarretaria aos herdeiros infelizes da sua pasta o consequentemente á Republica.»

Na verdade, este mundo é feito de contradicções as mais disparatadas.

Enquanto uns apenas tem a *ambiciosa ve-locidade de conquistar os aplausos da Rua In-transigente*, outros, sem duvida mais praticos, contentam-se em ir arracadoando mensalmente as pensões remuneradoras do seu heroismo triun-fante.

### GAZETILHA

Tal e Tal *Fio de Linho*,  
Firma assás acreollada,  
Esfrega as mãos de contente,  
Por já ter um camarada  
No *journalismo di cá*.  
Chama-se *Estôpa* o novico  
E, feito gazetinhreiro,  
Deu mil voltas ao buiço,  
Maltratou as rimas todas,  
Misturando trigo e joio.  
Foi tal o seu mistilorio,  
Em verso pobre e soloio,  
Que tudo disse, talvez,  
Menos o que era preciso  
Para enfim nos responder  
Com muita graça e juizo.  
Má estreia fez o *Estôpa*  
Em gazetilha brejeira,  
Mas continue sem receios,  
Pois não é logo á primeira  
Que se faz coisa de geito,  
Com chiste, piada e graça  
Como tem *Fio de Linho*,  
Inventor mór da chalaça,  
Que faz rir ás gargalhadas  
Todas as pedras da rua,  
Que mandou parar o sol  
E manda girar a lua.  
Perdoe, colega, o meu dito  
E *O Algarve* este gracejo:  
Não gostei da gazetilha  
E, francamente, não vejo  
Que tivesse qualquer piada  
E aqui muito baixinho...  
Não percebi mesmo nada  
No meio de tal mistura  
E tamanha barafunda.  
Por favor, amigo *Estôpa*,  
Não escreva em lingua bunda.

*Fio de Linho*.

### Assuntos militares

#### A LEI DO RECRUTAMENTO

Em toda a legislação, por mais pensada e discutida que seja, apa-recem sempre alguns pontos que não se opoñdo ao espirito que pre-sidiu á fatura d'uma lei ou d'um regulamento, brigam contudo com o fim principal que se te/e em vista.

Vemos isso em todas elas.

Mais tarde, ao ser posta em exe-cução—quer com o carater definiti-vo, quer com o de simples ensaio,—sucodem-se as portarias, as cir-culares elucidativas, atingindo algu-mas o seu fim, mas vindo outras— a maior parte—emaranhar mais o assunto.

Para não remontar a mais tempo, basta ver o que está succedendo com a nôvel Constituição, tão moça ain-da e os seus creadores a reunir para interpretarrem seus artigos e paragrafos!

Não admira, portanto, que sobre um decreto com força de lei, como é aquele de que vimos falando, feito de afogadilho—assim se pode dizer—, extraído em mór parte dos seus congéneres estrangeiros, a meia duzia de meses da implanta-ção do regimen republicano, cho-vessem as emendas, as alteraçoes ou acrescentamentos.

O que é para sentir é que, sen-do a legislação militar aquela que mais importa rever nas Camaras, por ser a que joga com a defeza e integridade da Nação e a que mais absorve da receita do Estado, os nossos legisladores tenham tido preguiça em revê-la, em modifica-la, dando-lhe o carater que esses oito obreiros d'um edificio novo ti-veram em vista, ao desmorcarem o velusto pardieiro nacional que se derruía ás mãos da ganancia e da ambição.

O que é para lastimar é que não vejamos em tanto tempo de vida consitucional metade do que em menor tempo saju das mãos d'es-ses cabouqueiros, a quem a Nação deve prestar o maior amor, o mais sublime culto! Necessaria se torna, portanto, senhores parlamentares, a revisão de toda a monumental obra do governo provisorio, para que passe a ser o que deve ser—sem sofismas, nem interpretações consonantes aos varios paladares—

A melhor lei é a de mais facil interpretação. A que fór simples sobreleva, em aperfeiçoamento, a que é pródigo em prosa que só têm, muitas vezes, a fortuna de confundir, que só prima pela superfluidade de capitulos, artigos, paragrafos, etc, e nada contém de aproveitavel.

E essa prodigalidade é quasi sempre proveniente do ramo «ex-cções»...

Como accéit-las, se a lei é, como todas, igualitaria? se a lei obriga ao seu cumprimento todo o portu-guez?

Quizeramos apontar ao estudo meditado de quem compete, alguns artigos, mas... não temos enver-gadura para tanto; limitamo-nos por isso a apresentar a necessidade de tornar-se esta lei absolutamente, completamente integrada no prin-cipio do serviço militar, pessoal e obrigatorio.

Alguns dos seus artigos e parte do aditamento que teve a 5o dias

da sua publicação, justificam o nosso pensar.

Certamente que não tem escapado à ponderação dos que se dedicam ao estudo d'estes assuntos, ou de quem tem, por dever de officio, de applicá-los.

Mas não é menos certo que constituem parte integrante da lei e que, bons ou maus, tem de se cumprir.

Isto não obsta, contudo, a que digamos o que fica exposto porque não é critica, mas sim um ligeiro estudo a que nos dá direito a liberdade de opinião.

Jestea

## Noticias da instrução

Pelo ministerio do interior foi enviada aos reitores dos liceus uma circular determinando não dever ser permitida a transferencia de alunos a quem tenha sido applicada a pena de expulsão, durante o prazo fixado nos respectivos acordãos.

Foi posto a concurso o 2.º logar da escola do sexo masculino de Paderne, concelho de Albufeira.

As estações officias resolveram favoravelmente a reclamação dos alunos das escolas normaes, no sentido de serem reguladas pelas disposições do decreto de 8 de Julho de 1911 as passagens de anno, que permite transição aos alunos que tenham 10 valores em todas as disciplinas menos uma.

CONTOS E NOVELAS

## VISÃO

A Musa Loira

Cuidados me não cuidados,  
Que sem cuidados nasce;  
Eu nunca tive cuidados  
Senão depois que te vi.

Trova Popular

O sol desaparecia por detraz das montanhas cuja massa ondulosa a distancia azulava.

Recamado de estrias, o ceu era cor de madreperala.

Orlada de grandes arvoredos, em cujas folhas a brisa desferia brandos murmúrios, a estrada desenhava-se a perder de vista, como uma longa fita amarela.

Das chôças, alvejantes e perdidas por entre moitões de verdura, ascendiam espiraes de fumo azulado e tenue.

Lembrando animaes prediluvianos, grandes carros arrastavam-se ao longe n'uma chiadeira monotona.

Um trabalhador, de enxada ao hombro, passou, calcurriando a estrada.

Ao longe, sobre o fundo claro do ceo, airosos vultos de arvores recortavam-se em manchas caprichosas, contornadas a oiro esbrazeado.

Mais além adormeciam os campos e, muito diluidas e vagas, destacavam-se longinquamente as grandes rodas das nôras.

Tudo era tranquilo e parecia esfumar-se, pouco a pouco, n'uma poeira acarminada e vaga...

Pela estrada, um cavalinho branco transportado um linda rapariga, passou a trole.

A amazona, singelamente vestida, era uma formosissima camponeza.

De feições regularissimas, era tal a fulguração da sua beleza que a sua imagem apezar dos trajos rusticos evocava suavissimas lembranças de rainhas medievas, de princesas de balada ou d'essas fadas lindas cuja vida maravilhosa decorre através dos contos.

Um chapeo largo sustinha-lhe o oiro fulvo dos cabelos e um vistoso lenço de florida ramagem cingia-lhe o seio de curvas expressivas.

Os olhos eram tão azues que lembravam retalhos do firmamento e tão brilhantes que pareciam de esmalte; a boca era de coral purissimo.

A sorrir, qual visão, ela passou no trote ligeiro do seu cavalinho branco.

E eu vi perder-se ao longe aquela gentil figurinha de mulher ao mesmo tempo que, pela vastidão do ceo, as trevas venciam o dia...

Karl.

## VERSOS

### PERDÃO

Tenho cantado esperanças...  
Tenho falado de amores...  
Das saudades e dos sonhos  
Com que embalo as minhas dôres...

Entre os ventos suspirando  
Vagas, tenues harmonias,  
Tendes visto como correm  
Milhas doidas fantasias.

E eu cuidei que era poesia  
Todo esse louco sonhar...  
Cuidei saber o que é vida  
Só porque sei delirar...

Só porque á noite, dormindo  
No seio d'uma visão,  
Encontrava algum alívio  
Meu dorido coração.

Cuidei ser amor aquilo  
E ser aquilo viver...  
Oh! que sonhos que se abraçam  
Quando se quer esquecer!

Eram fantasmas que a noite  
Trouxe, e o dia levou...  
A luz da extranha alvorada  
Hoje minh'alma acordou!

Esqueci aqueles cantos...  
Só agora sei falar!  
Perdoae-me esses delirios...  
Só agora soube amar!

Antero do Quintal.

## CENTRO REPUBLICANO DEMOCRÁTICO

Convocam-se todos os socios do Centro Republicano Democratico a reunir amanhã, 30, pelas 21 horas, na sede do mesmo Centro.

O Presidente da Assembléa Geral  
Candido Emilio de Sousa.

## OPERAÇÕES CIRURGICAS

Por motivo d'uma sinusite do maxilar superior esquerdo, foi operada a sr.<sup>a</sup> Maria da Conceição, de Moncarapacho. A causa determinante da doença que motivou a intervenção cirurgica foi uma extração de dente praticada por um sabio de charlatanice.

A operação consistiu em trepanar o osso e proceder á limpeza de toda a região invadida.

Operou o dr. Candido de Sousa e cloroformisou o dr. Francisco Vaz.

A sr.<sup>a</sup> Maria do Carmo, sit'õ de Queifes, foi estirpada uma pequena neoplasia da mama direita. Não havia ainda reproduções ganglionares e por este motivo apenas foi estirpado o tumor.

Operou o dr. Candido de Sousa e cloroformisou o dr. Francisco Vaz.

Tambem com feliz exito foi operado o sr. Manuel das Casas, da Campina.

O doente tinha uma volumosa neoplasia na boca, que lhe invadia o bordo alveolar direito da mandíbula.

Operou o dr. Candido de Sousa e cloroformisou o dr. Francisco Vaz.

## IMPRENSA

O Patriota—Recebemos o primeiro numero d'este interessante jornal que se publica em Lausane, Suissa, e é orgão da Sociedade Academica Portuguesa.

E' seu diretor o nosso amigo Acacio da Silva Duarte, que n'aquelle paiz está ultimando o seu curso de engenharia industrial.

O Patriota, que se apresenta bem redigido, tem secções de grande interesse e é escrito em portuguez e francez.

No seu primeiro numero publicou um bello retrato de Guerra Junqueiro, illustre ministro plenipotenciario de Portugal em Berne.

Ao novo colega desejamos muitas prosperidades.

Semana Alcobacense—Com o seu numero 1032, completou 22 anos de existencia este nosso bem redigido colega, que se publica em Alcobaca.

Vida prospera é o que sinceramente lhe desejamos.

## CURIOSIDADES

### GIGANTES

Tendo os partidarios primitivos do «gigantismo» do homem julgado que podiam assentar em provas as suas doutrinas, foram pelos anatomistas seguidos n'esse terreno e a autopologia moderna demonstrou que tal doutrina era um erro.

Um dos grandes mestres de hoje, Manouvrier, estabeleceu de modo definitivo que, desde os prehistoricos e os prehistoricos, nunca a humanidade apresentou as proporções gigantescas que a imaginação popular se apraz em lhe attribuir. Os antepassados da idade da pedra eram até, em geral, mais pequenos que nós; e, se lia raças humanas de alta estatura—como os patagões, a respeito dos quaes aliás, se espalharam as mais exageradas noções—nunca as houve verdadeiramente gigantescas.

Os mais recentes estudos sobre gigantes deixam ver que a existencia de semelhante raça não é desejavel e que, muito provavelmente, não é possível. Os gigantes são doentes, são degenerados.

Assim escreve na sua «Palestra Cientifica», do Temps, o sr. de Varigny, estabelecendo a conclusão que se deve tirar das pesquisas realizadas pelos srs. Brissani, H. Meige, P. E. Lanois e P. Ruy e tratando da obra recentemente publicada pelos dois ultimos, Estudos biologicos acerca dos gigantes.

Em primeiro logar, onde começa o «gigantismo»? Não ha definição exata, nem pôde haver-la. Tal estatura, que seria gigantesca n'uma raça pequena, pouco ou quasi nada excederia o normal n'uma raça grande. E dois homens de igual estatura podem ser: um d'eles, simplesmente um homem grande e outro um gigante. Para se chegar a uma definição aproximativa, é preciso restringir o sentido da palavra «gigante». E então, como disse Henry Meige, temos duas especies de homens grandes: uma composta de exemplares de grande estatura, perfeitamente normaes, que é a menor; outra de individuos de grande estatura mas apresentando diversas anomalias, que é a maior. Só a essa maioria convém applicar o qualificativo de «gigante».

O «gigantismo» não é, pois, simplesmente uma questão de estatura; ha homens normaes de estatura mais elvada que certos gigantes. Mas o gigante verdadeiro—que em regra mede mais de dois metros—oferece anomalias que faltam ao homem alto, ou que, pelo menos, n'aquelle estão muito mais pronunciadas.

São de duas ordens essas anomalias. Tem em primeiro logar o «infantilismo», isto é, a persistencia dos caracteres morfológicos da creança em individuos que já passaram da puberdade.

Entre esses caracteres, está a ossificação das cartilagens apófisarias dos ossos longos, cartilagens que continuam a fabricar osso, produzindo o alongamento n'uma idade em que ele se não devia produzir. O gigante Charles, estudado com grande cuidado pelos srs. Lanois e Ruy, era um excelente tipo de gigante infantil.

Aos trinta e dois anos ainda crescia.

A segunda ordem de anomalias consiste nas perturbações da «arromegalia». Ao lado do gigante infantil, ha o gigante acromegalico, como tipo do qual se pôde citar o tambor mór 12 falecido em 1902, e muitos outros.

Nos gigantes acromegalicos ha-se a hipertrofia caracteristica das extrinsecidades, nariz, lingua, queixo, mãos e pés, e aumento de volume dos ossos do craneo e da face.

Infantis ou acromegalicos, os gigantes propriamente ditos são, pois, doentes, individuos enormes, cujo desenvolvimento se produziu irregularmente. Acrescente-se que, as mais das vezes, também a sua intelligencia está avariada ou atrofiada; e do conjunto dos casos verificados pelos srs. Lanois e Ruy, de gigantes, a respeito da sua saúde, das suas forças e das suas aptidões, resulta perfeitamente que a creação das raças gigantescas, não, é possível nem seria para desejar.

## MONDO EM FÓRA

Os jornaes de Nova Góa continuam a occupar-se desenvolvidamente das hostilidades de que por parte dos salteadores da India tem sido victimas as forças portuguezas.

Tem-se dado varias escaramuças, ficando vitoriosos os portuguezes.

Foi preso em Roma o tenente Juliano, acusado de ter vendido á Austria e á França os planos das fortificações de Genova.

O traidor, que confessou o crime, vai ser julgado sumariamente.

Segundo as últimas noticias, as tribus berberes atacaram violentamente a cidade de Fez, sendo repelidas pelas tropas francezas.

Realisou-se em Londres um comicio em que tomaram parte 100.000 trabalhadores das docas, os quais resolveram, por aclamação, continuar a greve.

Continua alastrando a muitas outras classes a greve dos ferroviarios andaluzes.

Aderiram já os sectores de Cordova, Sevilha, Cadiz e Granada.

A maior parte das estações da linha estão fechadas e estão detidos muitos comboios no percurso da respectiva rede.

Afirm de comemorar a semana sangrenta, o partido socialista francez, representado pela Federação, organizou um imponente cortejo civico, que desfilou por diante do mausoleu dos federados, no cemiterio do Père Lachaise.

O desfile durou duas horas e meia.

Já foi posta em liberdade a Julia Sardenta, amante de Virgilio Tavares, o assassino da franceza Sara Morena.

Está restabelecida a ordem na capital da Hungria, que acaba de ser teatro de uma greve revolucionaria em que tomaram parte 47.000 operarios.

Lourenço Portel fez distribuir largamente, em Madrid, uns prospectos em que se declara successor de Ferrer e disposto a continuar a propaganda e as publicações da Escola Moderna.

O partido socialista alemão, continua a alvejar com violentissimos ataques o imperador Guilherme II.

A Academia Hespanhola enviou ao dr. Teofilo Braga um telegrama altamente honroso para a Academia de Ciencias de Portugal e para o paiz, testemunhando o seu reconhecimento pelos pesames que lhe foram enviados pela morte do notabilissimo escritor Menendez y Pelayo.

Afirm de acompanhar ao Sanatorio da Guarda uma senhora de sua familia, partiu para aquella cidade o sr. ministro do interior.

A Juventud de Galicia, importante coletividade liberal, de Lisboa, inaugurou ha dias a sua nova sede.

A carta do sr. Caldeira Sevela inserida na Montanha quebrou certas irritações que se tinham manifestado na classe militar, motivando até uma reunião de officiaes que não teve resultado decisivo.

O comitê de instrução da Associação dos Caixeiros visitou os edificios dos Jeronimos e da Casa Pia.

Na visita tomaram parte cerca de trezentos socios.

Vai ser publicado em folheto a brilhantissima conferencia que o illustre democrata dr. Magalhães Lima realisou acerca da cremação dos cadaveres.

Foi suspenso o julgamento dos conspiradores de Castelo Branco.

Foram anuladas as eleições na republica do Perú.

Declararam-se em greve os empregados do Convent Garden, mercado de flores e frutas de Londres.

Segundo o Heraldo de Madrid manifestaram se muitos casos de colera em Moureal del Campo, provincia de Ternel, havendo 22 obitos.

O padre João Luiz Monteiro, prior de Valada, o sacristão Abel Barreiros e outros reacionarios, fo-

ram condenados, no tribunal da comarca de Cartaxo, em 1 ano de prisão correccional, 6 mezes de multa a 100 réis por dia, custas e selos e mais 10.000 réis de multa por desrespeitarem a lei do Registo Civil.

Em Amiens, França, foi fuzilado o couraceiro Aufray, que assassinou o sargento Chéradane.

FILOSOFIA PRÁTICA

## PENSAMENTOS

Se os romanos tivessem tido que aprender o latim como nós o aprendemos, não teriam tido tempo para conquistar o mundo.

H. Heine.

A inveja é a melhor capa de muita gente boa.

Isocrates.

Sem economia ninguem pode ser rico; com economia poucos serão pobres.

Johnson.

Só os exilados tem patria.

A. Karr.

Libertar a mulher é consolidar a familia.

Legouvé

Não foram as emoções nem as paixões que descobriram o movimento da terra.

Stuart Mill

Acceptar beneficios é comprometer a independencia.

Nicasio

E' pelo habito que o amor se introduz em nossos corações.

Ovidio

## CARREIRA DE TIRO DE FARO

### 3.º Batalhão do 4

Atiradores civis que obtiveram melhor classificação nas sessões de tiro efectuadas no dia 26 de maio de 1912:

A 100 metros—Deitado, o sr. Joaquim Alexandre Xabregas Junior, com 38 pontos.

A 200 metros—Deitado, o sr. Joaquim Alexandre Xabregas Junior, com 32 pontos.

A 300 metros—Deitado, o sr. Olimpio Centeno Mendonça, com 33 pontos.

A 400 metros, o sr. Raul da Silva Duarte, com 23 pontos.

Carreira de Tiro em Faro, 26 de maio de 1912.

O Director,

Francisco José Barros.  
Tenente d'infantaria 4

## DIA HISTÓRICO

### 29 de Maio:

1443—Prisão de D. Fernando II, duque de Bragança.

1814—Morte da imperatriz Josefina.

1832—Assina-se em Londres o protocolo sobre os negocios de Portugal.

### 30 de Maio:

1232—Canonisação de Santo Antonio.

1431—Joana d'Arc é queimada viva pelos inglezes.

1588—Sob o comando do duque de Medina Sidonia parte de Lisboa a Invencivel Armada, composta de 152 navios de alto bordo.

1640—Morte de Rubens.

1657—Tomada de Olivença.

1778—Morte de Voltaire na idade de 84 anos.

### 31 de Maio:

1469—Nasce D. Manuel, o Venturoso.

1791—Decreto da Assembleia Nacional adotando a guilhotina como instrumento de execuções legais.

1793—A «Montanha» prende 29 girondeiros.

1809—Morte do marechal Lannes e do compositor Haydn, denominado o pae da sinfonia.

POR ESSE ALGARVE

Lagos

No sitio da Amejeira, José dos Santos, mais conhecido por José da Avó, foi, na manhã de 25, levar um carro de areia ao seu destino, não reparando que seu filho João dos Santos, de 2 anos, seguia atrás do veículo.

A certa altura, este recuou, apinhando a creança, que caiu sendo-lhe a cabeça esmagada por uma das rodas. A infeliz creança morreu instantaneamente. O pobre carreiro, quando deu pelo desastre, ficou como louco, tentando suicidar-se ao que se opuseram os indivíduos que acudiram aos gritos do desgraçado.

Loulé

Com enorme concorrência, inaugurou-se no dia 19, n'esta vila, o salão cinematográfico pertencente ao nosso presado amigo e importante proprietário sr. José J. Pereira.

Para estreia, escolheu este nosso amigo a educativa fita Veneno da humanidade, que evidencia de uma forma eminentemente dramática os terribes efeitos do alcoolismo.

O sr. Pereira foi muito ovacionado. Continuamos seu administrador, estando os serviços relativos á administração do concelho entregues ao sr. Presidente da camara, a quem certamente não faltam afazeres.

Bom seria por isso, que o sr. governador civil provésse desde já o referido logar, por quanto Loulé precisa de ter a dirigidos velhos e dedicados republicanos, como foram os dois ultimos e em especial o sr. José Galo, que pela sua bondade grangeou aqui inúmeras simpatias.

Dizemos isto sem desprindêr para ninguém, mas, só porque sempre nos parecem justo que para certos cargos de confiança fossem de preferencia nomeados cidadãos reconhecidamente dedicados ás instituições vigentes.

Olhão

Ha muito que se fazia sentir n'esta laboriosa e importante vila a falta de uma casa no genero da que um grupo de rapazes, cheios de boa vontade e amigos da arte e do progresso na sua querida terra, acabam de inaugurar com o titulo de Cinema-Theatro e que a men vêr se deveria chamar Teatro Marcelino de Mesquita, honrando d'esta farnia o nome mais glorioso dos nossos dramaturgos contemporaneos.

A Empresa Cinematografica Olhanense é composta dos srs. Francisco Martins Gimenes, Joaquim Guerreiro Morgado, José Vinhas Reis, Alfredo Pereira Galvão e Engenio de Souza Pestana.

A inauguração teve lugar no dia 14 de fevereiro proximo passado, com a apresentação dos ilusionistas Florences e dos lutadores Petit Parisien e Otto Boer, seguindo-se lhas as simpaticas e sempre aplaudidas companhias e bailarinas gentilissimas Hermanas Gomez, que fizeram um successo, lucrando imenso a Empresa e o publico, que durante a estada das referidas e unca olvidaveis artistas, enchou o teatro á cunha.

Necessariamente trabalharam aqui o comico Silca Lisboa com mademoiselle Alice; os musicos excentricos Les Gardois, Las Hermanas Puchol, outra vez as sempre applaudidas e simpaticissimas Hermanas Gomez, Las Hermanas Ballesteros, Les Brunis, e ultimamente as coupletistas e bailarinas Hermanas Lulu, que ainda aqui se conservam. Estes espetaculos de variedades tem sido sempre acompanhados de 8 variadas e escolhidas fitas cinematograficas, o melhor que ha no genero, e tudo pelos modicos preços de 100 réis as cadeiras e 50 réis a geral!!

O elegante Cinema-Theatro comporta 400 lugares de cadeiras e 850 lugares de geral, sendo esta um amfiteatro em redor da casa.

No dia 31 de março, tambem proximo passado, constituiram-se em assembleia geral, reunidos no palco do referido Cinema-Theatro, todos os individuos que faziam parte do extinto Grupo de Amadores Dramatico-Musical do Teatro do Club Gremio Olhanense, para se tratar da organização de um novo Grupo para dar espetaculos em épocas regulares no mesmo Cinema-Theatro. Presidiu a esta as-

sembléa o membro mais velho do extinto Grupo, sr. João Machado Gonçalves, que escolheu para seu secretario o sr. José Ribeiro Alves Junior.

Aberta a sessão e exposto o fim para que ella tinha sido convocada, ficou resolvido por unanimidade, a constituição do novo Grupo de Amadores Dramatico-Musical Olhanense, procedendo-se desde logo á nomeação do corpo gerente que deve funcionar durante a época teatral 1912-1913, sendo eleitos por unanimidade os srs. dr. Bernardino Adolfo e Silva, presidente; Joaquim Amancio Junior, secretario, e João de Jesus Ventura, tesoureiro.

Orquestra:—Maestro:—dr. Bernardino Adolfo e Silva. Executantes:—José Ribeiro Alves, João Machado Gonçalves, D. Virginia Guerreiro Lima, Manuel Marçal de Mendonça Sobrinho e o professor de musica sr. Fernandes.

Amadores:—Director-ensaiador:—José Maria Ludovice. Contra-regra:—Quinta. Agressista:—Luciano Gabrita. Ponto:—Modesto Garcia. Cenografos:—Francisco Martins Gimenes e Miguel Mercês Aires de Mendonça. Amadores:—João Sara, João Ventura, Joaquim Amancio, Joaquim Morgado, João Estrela, José Galé, José Gaspar, José Ribeiro, Miguel Ramos e Martins Coimbra.

Este novo Grupo já deu o seu primeiro espetáculo no dia 28 de abril passado, com uma peça em um ato, uma comedia e uma opereta, agradoando imenso e tendo tido uma esplendida casa.

Atualmente estão em ensaios para muito brevemente dar o segundo espetáculo, e parece-me que o ultimo da época.

S. Braz de Alportel

Que as autoridades cumpram e façam cumprir a lei não é para admirar, mas que seja a propria autoridade a transgredir-a e fazel-a transgredir, isto é que deveras nos causa espanto!

Estavam aqui, no dia 23 do corrente, e ainda estão, 4 agentes de policia, empregados em serviço que naturalmente não diz respeito a esta localidade (palavras textuaes de proprio sr. Regedor, que não sabe qual é aqui o mister dos policias)

O sr. Regedor quiz ir esta tarde á pesca e, desejando mostrar a autoridade aos peixes, foi levando em sua companhia um policia, para assim os peixes terem susto e mais facilmente virem parar á rede como efetivamente vieram. Mas a quem foi o policia pedir licença para acompanhar o sr. Regedor? Naturalmente foi pedil-a ao cabo. Mas este não se responsabilison pela saída e fez-lhe ver que não devia sair, porque podiam chegar facilmente quaesquer ordens...

Foi o mesmo. Sempre quiz prender os proprios peixes!

A' noitinha chegaram satisfeitos e combinaram logo a bela pandega. Mas... a que horas?

—As vendas estão fechadas! —Não faz mal... quem manda é o sr. Regedor.

Era meia noite quando os guardas passaram n'uma certa rua da aldeia, viram uma venda com a porta meio aberta e, entrando, viram e observaram tudo. E quem eram os senhores da pandega?

Ouçam... Ha poucos dias mandou o sr. Regedor um aviso a todas as vendas, para fecharem as portas logo ás nove horas da noite, e no caso de haver abuso seriam multadas? Mas esta não foi multada, por lá estar o Sr. Regedor com a sua companhia. Estariam simplesmente a conversar?

Disse-me o Grilinho que tinham pão, vinho e peixes. Ora, tendo pão, vinho e peixes não era uma simples conversa. E os guardas, não lhes fariam em multas? Não, porque estava lá a autoridade e sendo multada a venda, era o sr. Regedor quem teria de pagar.

E onde estava o policia companheiro da pesca? Estaria plantando couves, ou tratando das hortas, dos jardins e dos chafarizes?

Nem o proprio cabo sabia d'ele, mas soube-se pouco depois que a pandega não tinha começado, justamente porque o tal policia ainda não tinha aparecido.

Mas este policia em S. Braz será policia civil, empregado particular ou

empregado da camara? E' empregado da camara e de certos particulares, que é o que ele mesmo diz e afirma.

E como se compreende isto? Declara que em S. Braz não é policia mas é tão somente empregado da camara! Tal não pode ser. A camara tem empregados seus e os particulares abram as bolsas e arranjem serviços.

Ora vá lá um conselho para conclusão do que fica exposto:—Não cometam estes abusos os representantes das autoridades locais. O sr. regedor quer passar por ser um dos cidadãos mais cumpridores das leis da Republica, o mais correto sob todos os pontos de vista, sempre pronto a criticar este ou aquele, e ás vezes sem razão; o policia apontado tambem se gaba de ser o policia mais cumpridor da lei.

Pois sejam corretos e cumpridores da lei. O que não queremos é que cometam estes abusos.

Consta que o policia, desconfiando de que a dona da venda se lembrasse da multa que o sr. Regedor e ele mesmo lhe tinham imposto o ano passado, não foi assistir á pandega. E' preciso notar que esta venda foi multada por estes senhores o ano passado, por ter lá dentro umas pessoas já depois das 9 horas da noite, e agora são estes mesmos senhores que vão abusar da mulhersinha. Já é abusar de mais!...

Tavira

Falecen em Lisboa o major reformado sr. Martinho, d'esta cidade.

—Começaram na rua da Liberdade, as obras do colector. Já não era sem tempo.

Esperamos que o bom trabalho do colector contraste com a vergonha do empedrado dos passeios, que, se zelo honvesse, não seria aceito pelo Estado. Mas... a ferrugem, a ferrugem.

—Os sete evolucionistas d'este burgo tentavam abrir uma subscrição cittadina, afim de se conseguir dinheiro para traduzir e publicar em papeis de cor os discursos ve e mentes do sr. Celmirico Gil.

—Partiram para Lisboa a sogra, esposa e filho Henrique do sr. João de Matos Parreira.

CARTEIRA

Fazem anos:

Hoje, 29—D. Adelia Velezo, D. Mariana Judith do Melo, D. Cristiana de Matos, D. Maria Cardoso de Moraes, Manuel Alvaro da Fonseca, Henrique da Silva, João Monteiro Silvestre e José Joaquim Pinto de Arujo.

Quinta, 30—D. Maria Amalia Santos, D. Lucinda Malheiro Pinto, D. Dulce Ferreira e Sousa, D. Leopoldina Pereira Gil, Antonio Florencio de Castro, Augustino Moreira Feio, D. João Lopes Garcia Reis, Alberto Carlos Antunes, o menino João Carlos Rodrigues Pinheiro.

Sexta, 31—D. Maria Adelia Pereira, D. Josefina Lucia Aragão, D. Alice Afonso, U. Julia Samora Barros, D. Eduarda Fernandes Cardoso, Afonso Manuel Silverio, José Joaquim Salsela, Manuel de Moraes e Sousa, João Alfredo Mariq e Antonio Augusto Machado.

Doentes:

Acham-se doentes a esposa e duas filhas do sr. João Alexandre da Fonseca, a sr.ª D. Gertrudes Leal, o sr. Manoel Oliva, um filhinho do sr. João da Silva Ferreira Neto Junior e outro filhinho do sr. João Ramos.

Theatro:

Terá lugar bentem, no Teatro Circo uma recita em beneficio do Fundo de defesa naval, promovida pela guarnição da canhoneira Lurio.

Foram á cena tres chistosas comedias, que muito agradaram, o alguns recitativos de bom gosto. — No dia 8 de Junho, pelas 21 horas, haverá no mesmo teatro um grandioso concerto executado por uma orchestra composta de 50 professores do Teatro de S. Carlos e distintos amadores, sob a regencia do sr. dr. José de Padua.

PROGRAMA

1.ª parte

Peer Gynt (suíte)

- a) Le malin
b) La mort d'Asn
c) La danse d'Anitra
d) Dans la ballé du roi des montagnes—Grieg.

2.ª parte

Missa a dez vozes (1.ª parte) na qual tomarão parte 4 senhoras das mais distintas amadoras da elite lisbonense.

- a) Preludio
b) Kyrie
c) Gloria—Padua Junior

3.ª parte

- Rienzi—ouverture—R. Wagner
Sibyl Pater (Elegia)—José de Padua.
Marcha Hungara—Berlioz

Preços

- Cadeiras... 500 réis
Superior... 300 réis
Gerat... 150 réis

NOTICIARIO

Acompanhado de sua familia partiu para Lagos, onde acaba de ser colocado, o capitão sr. Leote.

— Regressaram de Lisboa os nossos estimaveis amigos srs. Francisco José Pinto e Francisco José Pinto Junior.

— Regressaram de Tavira o sr. Anibal da Fonseca Alexandre e sua esposa.

— Regressou de Ferragudo o sr. governador civil.

— Partiu para Lisboa o sr. Manuel Martins Caiado.

— Acompanhado de suas filhinhcas visitou a Fuzeta o nosso presado amigo sr. dr. Gago Nobre.

— Regressou de Coimbra o sr. dr. João de Matos Cid.

— Foram superiormente apresentadas varias disposições tendentes a evitar o desprestigio com que, por toda a parte, se pretende desvalorisar a acção eminentemente patriótica do registo civil.

— Continua merecendo as mais acerbas criticas dos bons republicanos o procedimento da maioria dos juizes da Relação de Lisboa que sistematicamente encontra pretextos para absolver todos os reus confessos de conspirantes.

— A seu pedido foi ezonerado de ajudante do posto do registo civil de S. Braz d'Alportel o nosso presado amigo sr. Virgilio Rodrigues de Passos.

Para o substituir foi nomeado o sr. Antonio de Passos Chaves.

— Esteve n'esta cidade, inspecionando o paço episcopal, o sr. engenheiro Freire de Andrade.

— O sr. dr. Tavares da Silva, secretario do sr. ministro do interior, adiou a sua partida para Faro, em consequencia de não estar ainda em Lisboa o sr. dr. Silvestre Falcão.

— Continua melhorando o ex-conselheiro de Estado, sr. dr. José Luciano de Castro.

— Uma commissão de habitantes da freguezia da Conceição veio ha dias representar perante a commissão municipal administrativa a necessidade de mandar proceder á reparação na estrada de S. Luiz á Conceição a qual se encontra em pessimo estado.

Muito estimamos que a commissão lhe faça a devida justiça.

— Vimos n'esta cidade os srs. Antonio de Sousa Dias e Belchior Galego, nossos estimaveis assinantes de S. Braz de Alportel.

— Esteve hoje em Faro o sr. dr. Carlos Fuzeta, distinto advogado nos auditorios da comarca de Olhão.

— Esteve em Faro o sr. João Rosa Beatriz, nosso estimavel assinante em S. Braz de Alportel.

— Vimos n'esta cidade o sr. Eduardo Aurelio Parreira Faria, solicitador em Tavira.

ASILO DISTRITAL DE N. S. DO CARMO EM TAVIRA

Consta-nos que se vae abrir curso para o preenchimento das vagas de educandas n'este asilo.

Assim deve ser para prestigio das instituições republicanas e tambem porque o asilo é distrital e não privativo da cidade de Tavira.

INCENDIO

José Gonçalves Marreiros, industrial d'esta cidade, vem, por este meio, agradecer e tornar publica a maneira pronta, honrada e séria, como a Companhia de Seguros Ingleza The Liverpool London & Globe, da qual é correspondente em Faro o sr. Samuel Sequerra, liquidou os prejuizos que sofreu no seu armazem de deposito, por occasião do incendio occorrido no dia 1.º de maio, na agencia de Fernandes & Fernandes, d'esta cidade, cujo armazem se encontrava no dito predio incendiado.

Faro, 24 de maio de 1912.

José Gonçalves Marreiros

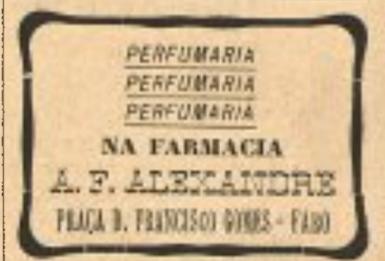
CREADA

De meia idade, para cosinha e outros serviços, precisa-se em casa do dr. Delegado de Faro. Não se faz questão de ordenado.

CASA NOBRE

Vende-se uma na rua Rasquinho com os n.ºs de policia 23, 25, 27 e 29, constando de altos e baixos, palheiro, cavalariça; cocheira, com saída para a rua do Albergue, e o antigo jardim onde se encontra a memoria do benemerito dr. Constantino Cumano.

Para esclarecimentos dirigir a Miguel Bomba, largo da Madalena, n.º 10.



ARTUR CANDIDO DE JESUS

Sollicitador

Largo Ferreira de Almeida

FARO

TIPOGRAFOS

Precisam-se na «Tipografia Democratica»—Rua 1º de Dezembro, n.ºs 21 a 27 Faro.



É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remédio proprio para o caso, o applicardes promptamente, evitarás que a molestia se torne mais séria do que o necessario. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupaes muito soffrimento e incommodo, além de despeza inevitável ao tratamento. Tomae, por exemplo, a anemia. Tratada devidamente no seu principio, podeis sustal-a e cural-a, quando, com um tratamento errado, vae de mal para peor. Eis aqui um caso que o comprova: Soffria meu filho Gastão Trancoso, de 6 annos de idade, de uma

profunda anemia,

e tendo empregado todos os meios ao alcance da medicina para debellar tal enfermidade, não era possível

vel-o curado,

antes pelo contrario, definhava dia a dia; porcm aconselhado a ministrar no seu tratamento a

Emulsão de SCOTT,

foi com verdadeira satisfação que em pouco tempo vi o seu benefico resultado, voltando-lhe as cores que havia perdido havia muito, assim como a alegria, que tão peculiar é em todas as creanças robustas e sadias. (a) Abilio Trancoso, Ilhavo, 2 de Janeiro de 1910. A cura propria, em todos os casos de anemia, é mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa de vossa familia tem anemia, procurac a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultará d'ahi a cura da vossa anemia; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados. Se padecerdes de anemia, procurae hoje mesmo a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura a anemia sendo tomada promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura-a nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apezar do Imposlo de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drozarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia, Succs. Rua do Monsinho da Silveira, 85, 1.º Porto. Lixir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



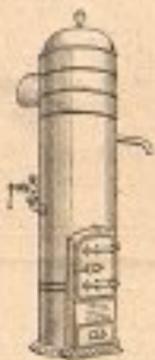
# LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3—Avenida da Republica, 2

— FARO —



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



# PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

## ANUNCIO

Vende-se o direito de propriedade das casas onde morou o falecido conego Dorez, na rua do Municipio, em Faro.

Tratar com o advogado João Caleça—Tavira.

## TAVIRA

Vende-se uma morada de casas na rua José Joaquim Jara, n.º 52, com cinco compartimentos, corredor e quintal.

Trata-se com a dona na mesma casa.

## Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO - FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

### LIVROS E JORNAL

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

## JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Produtos quimicos e farmaceuticos  
Papéis e papelaria  
Vinhos finos e licores  
Queijos e manteigas  
Despachos de importação, exportação, de navios, etc. etc.

Correspondente de varios jornaes de Lisboa e Porto  
Agente de companhias de seguros  
Procede a cobranças de rendas e dividas  
Folha de Flandres, marca F. L. R. Y.  
Óleos para maquinas e luzes

SOLICITADOR REGISTRADO EM VARIOS TRIBUNAES DO PAIZ

Assuntos de justiça e repartições publicas  
Venda de artigos do Algarve  
Fabrica de caixinos e letas esmaltadas  
Mercearia completa  
coites, prensas e balanças  
Escrituração comercial

22 - RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO - 28

FARO

LABORATORIO DE FARMACIA

## BANDEIRA & RAMOS

DIRECTORES PROPRIETARIOS - FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: - (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre os Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifogo Braga)

É um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar - A saude das creanças.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doencas venereas, ninda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do cambio de ferro, que são, respectivamente, 80 réis e 40 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despesa esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois neste caso regula por 1060 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

## F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 - RUA DOS REMOLARES - 18

LISBOA

## LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 - FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus